

O uso da webconferência para curso presencial mediado por tecnologia: uma experiência inovadora de ensino envolvendo Brasil, Portugal e Cabo Verde

The use of web conferencing in classroom course mediated by technology: an innovative educational experience involving Brazil, Portugal and Cape Verde

Renato Gama-Rosa Costa

Doutor em Arquitetura e Urbanismo
Pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz-COC/ Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz
rgrc@coc.fiocruz.br

Anderson Boanafina

Mestre em Avaliação Educacional. Assessor da Vice-Direção de Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz
aboanafina@fiocruz.br

José Luís Doria

Médico. IHMT. Museu, Biblioteca e Arquivo Históricos
jldoria.museu@ihmt.unl.pt

Zulmira Hartz

Vice-Diretora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical
zhartz@ihmt.unl.pt

Resumo

Nos últimos anos o desenvolvimento e aprimoramento de novos modelos e métodos de ensino e de pesquisa, utilizando ferramentas de tecnológicas de comunicação, vêm estimulando o fluxo e a melhoria na qualidade das informações e do compartilhamento de experiências em rede. Nesse cenário, as instituições de ensino e de pesquisa têm investido no envolvimento dos seus pesquisadores em programas de intercâmbio internacional, viabilizando a formação de grupos de pesquisa que agregam investigadores e alunos de países diversos. Esse fluxo produtivo visa a excelência na construção de novos conhecimentos, mecanismos e técnicas, especialmente quando envolvem temas de grande interesse da sociedade. No presente artigo, os coordenadores do curso internacional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, relatam a bem-sucedida experiência de utilização da web conferência para um curso em tempo real envolvendo três países em três continentes distintos.

Palavras Chave:

Patrimônio cultural, saúde, webconferência, educação, preservação.

Abstract

In recent years the development and improvement of new models and methods of teaching and research using technological communication tools stimulates the flow and improves the quality of information and the sharing of networking experience. In this scenario, educational and research institutions have invested in involving their researchers in international exchange programs, enabling the formation of research groups that bring together researchers and students from different countries. This productive flow aims to excellence in building new knowledge, mechanisms and techniques, especially when they involve issues of great interest to society. In this article, the coordinators of the international course on Conservation and Management of Science and Health Cultural Heritage report the successful use of web conferencing experience, which made possible an online course involving three countries in three different continents.

Key Words:

Cultural heritage, health, web conferencing, educational, preserving.

Introdução

O mundo encontra-se em um momento desafiador. Os fenômenos ambientais que antes eram considerados regionais ou restritos a determinadas áreas geográficas passaram a influenciar e gerar consequências mundiais. Na mesma lógica do encadeamento de reações, intercorrências nos setores econômicos, políticos, sociais e de saúde que ocorrem num país ecoam em outros. Nesse contexto, por vezes paradoxal, as instituições de ensino e de pesquisa buscam a cooperação internacional para o aprimoramento da qualidade e eficiência, tanto na formação de recursos humanos quanto na otimização de investigações. As estratégias e ações traçadas pelas instituições promovem a mobilidade acadêmica e profissional, contribuindo em diversas áreas para prevenir ou, pelo menos, amenizar os efeitos devastadores de alguns fenômenos negativos sobre a sociedade.

As redes formadas pelos docentes e investigadores geram disseminação de informações, o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de conhecimento técnico, científico, tecnológico e cultural. A mundialização, na via da formação do ser humano, fortalece a construção do conhecimento e a presença no cenário internacional das instituições que desenvolvem ensino e pesquisa de excelência contribuindo, desta forma, com a socialização de saberes sem os limites das fronteiras geopolíticas.

Na via da preservação do patrimônio cultural, esse fluxo produtivo de informações e de saberes constituídos pelas redes de ensino e investigação, torna-se uma importante ferramenta de salvaguarda da nossa existência enquanto civilização. O acervo recebido dos antepassados ajuda a conhecer a nossa história e evidencia os valores que caracterizam o grupo ao qual pertencemos. O desaparecimento dos referenciais mais significativos de um grupo ou de um espaço, tais como marcos arquitetônicos, paisagens, objetos, documentos e manifestações culturais, faz com que o indivíduo perca a identificação com o meio onde habita e com a sua própria história (Sanglard, 2008).

No segmento da saúde, a experiência de valorizar e preservar sua memória é desafiadora, dado o seu caráter multifacetado

e multidimensional. Ele envolve o sofrimento individual e coletivo, além das expectativas de cada indivíduo diante do tempo, da vida e do mundo. Da mesma forma, envolve as lutas e as conquistas coletivas na direção de melhores condições de existência, mas também de desaires. Assim, é imprescindível promover os meios para a expressão cultural, o registro, a preservação, a difusão e a atualização permanente dessa experiência histórica comum. Ela deve ser valorizada como componente fundamental nos processos de formação dos trabalhadores da saúde, da humanização dos serviços, de gestão coletiva e de controle social.

O desafio posto é da formação de recursos humanos, capaz de implementar ações de preservação e de valorização do patrimônio cultural de forma mais ampla, e da saúde, em seu aspecto mais específico, a partir de uma visão interdisciplinar que agregue os saberes e técnicas de restauro e conservação; critérios de recolha, seleção e preservação; associando a investigação científica-tecnológica à salvaguarda, além do objeto cultural, da sua historicidade. Segundo Froner (2014):

"[...] Hoje, o profissional deve questionar o desempenho dos procedimentos caso a caso e ajustar percentuais, materiais e metodologias conforme a complexidade do trabalho; esse mesmo profissional deve dialogar de maneira sistemática com profissionais de outras áreas e, por meio da interdisciplinaridade, encontrar mecanismos cada vez mais seguros para sua prática; tem por princípio de formação a compreensão dos paradigmas conceituais que validam a área e suas transformações no campo da teoria do conhecimento." (p.11)

A experiência doravante apresentada retrata uma proposta inovadora de qualificação de profissionais da área de patrimônio cultural por envolver, de forma simultânea,

três países que compartilham dos mesmos laços históricos – Brasil, Portugal e Cabo Verde –, a organização e sistematização das informações para acesso, tanto do acadêmico quanto do leigo, em formato que facilitasse a identificação e a compreensão das dimensões histórica e da memória da saúde em diferentes ambientes por meio de seus bens edificados e acervos de natureza diversa.

A proposta do Curso Internacional de Pre-



Pavilhão Mourisco. Também conhecido como Castelo da Fioacruz, este edifício é um singular exemplar arquitetônico inspirado na arte hispano-muçulmana. Sua construção está inserida no contexto do eclétismo do início do século 20. Projetado pelo arquiteto Luiz Moraes Junior, o edifício começou a ser erguido em 1905 e foi concluído em 1918. (foto: André Az).



Edifício atual do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), um projeto do arq. Lucínio da Cruz. Com a "primeira pedra" lançada em 1952, no cinquentenário da Escola de Medicina Tropical, o edifício foi inaugurado em 1958, pelo então diretor do Instituto de Medicina Tropical, Prof. João Fraga de Azevedo. À entrada, junto à Rua da Junqueira, em Lisboa, a estátua de Garcia de Orta, do escultor Martins Correia, numa homenagem ao médico e cientista português do século XVI.

servação e Gestão do Património Cultural das Ciências e da Saúde nasceu da associação de investigadores brasileiros e portugueses, cuja intenção era o de associar a diversidade do Património das instituições de saúde (brasileiras e portuguesas) à aplicação de métodos e de técnicas de tratamento de acervos documentais de natureza diversa como arquivos, bibliotecas, coleções museológicas e biológicas, além de bens arquitetónicos. Essa integração de saberes, por intermédio da cooperação entre as instituições parceiras, teria como objetivo qualificar profissionais por meio de uma visão integrada da cultura material historicamente constituída, que aborda as diferentes variáveis que afetam os métodos, as técnicas e as práticas de preservação e de gestão do Património das ciências e da saúde.

A Casa de Oswaldo Cruz – COC é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, ligada ao Ministério da Saúde (Brasil), que se dedica à preservação da memória da instituição e às atividades de investigação, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. O acervo sob a sua guarda é o mais expressivo do país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde: fotografias, filmes, documentos, peças museológicas e depoimentos

orais que remontam ao fim do século 19 integram o arquivo permanente da Fundação e os arquivos pessoais de cientistas e sanitaristas, entre eles Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Araújo e Belisário Penna.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical-IHMT é uma Instituição centenária agora integrando a Universidade NOVA de Lisboa-UNL, ímpar na academia portuguesa e de renome mundial. É o sucessor da Escola de Medicina Tropical, fundada em 1902. Vocacionado, inicialmente, para o estudo, ensino, clínica e investigação das doenças tropicais, evoluiu, recentemente, para uma atividade mais alargada e integrada, que vai desde estudos a nível molecular às abordagens de sistemas globais de saúde e, sem abandonar a sua vocação tropical, adota forte empenho na resolução de problemas de saúde que, em todos os continentes, afligem os mais pobres e os excluídos. A qualidade deste trabalho foi reconhecida pela OMS ao atribuir ao IHMT o estatuto de Centro Colaborador para Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde. O seu acervo e coleções de peças relacionadas com o ensino e investigação de patologias tropicais é enorme, quer de material didático, de material médico e de investigação, quer ainda de documentação, biblioteca e arquivística.

O Curso Internacional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Saúde

A criação de um curso de extensão internacional, capaz de reunir experiência de ambas as instituições, surge como parte das atividades previstas no acordo de cooperação entre a COC e a UNL. Aos poucos, a proposta ganhou uma dimensão maior ao ampliar sua área de abrangência para os países lusófonos da África, em especial Cabo Verde. Com o amadurecimento das negociações entre os investigadores da COC e da UNL, nasceram duas propostas de curso de extensão – Curso Internacional em História da Medicina Tropical¹ e o Curso Internacional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde.

Esses cursos contribuiriam para a formação de recursos humanos a partir de concepções e contextos específicos de cada país envolvido, além de estreitar e enriquecer as relações científicas entre os investigadores brasileiros e portugueses. Sua realização, pela UNL, ocorria por intermédio da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), respectivamente. Na COC, os cursos envolveriam, principalmente, os investigadores do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) e dos Departamentos de Patrimônio Histórico (DPH) e de Arquivo e Documentação (DAD).

A proposta do Curso de Extensão em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Saúde teria como objetivo a qualificação de profissionais e estudantes, de diferentes formações, para atuarem nas atividades de identificação, valorização, conservação, organização e difusão de acervos de instituições de ciências e saúde no Brasil, em Portugal e em Cabo Verde².

O curso visava tornar-se um espaço de formação e de investigação a partir da interação de alunos e investigadores, com ações de apoio ao desenvolvimento e aprimoramento de quadros de profissionais nos países envolvidos. Essa iniciativa buscava, essencialmente, contextualizar a área de patrimônio cultural como espaço de ensino e investigação em uma perspectiva interdisciplinar global. Uma iniciativa da COC e do IHMT no processo de consolidação e institucionalização do patrimônio cultural da saúde em diferentes contextos históricos, científicos, culturais e políticos.

Para cumprir os objetivos traçados pelos investigadores das duas instituições, um modelo didático-pedagógico, doravante apresentado, foi desenvolvido para atender o desafio de permitir que públicos em continentes distintos pudessem interagir em tempo real (simultaneamente), como se todos estivessem na mesma sala de aula física. O modelo deveria viabilizar: a) interação total entre alunos e docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem pela via de diálogo direto com interação dos colegas, de demonstrações práticas, de apresentação de situações concretas vividas e das soluções encontradas com discussão de possíveis alternativas, de experiências, vivências, hipóteses teóricas, debates e trocas de experiências/

vivências (docente-aluno/aluno-aluno);

b) a participação de alunos e docentes, com funções em lugares diversos, dentro ou fora dos três países participantes e das instituições promotoras do Curso;

c) realizar o curso entre os meses de outubro e março, considerando o calendário acadêmico do Brasil, de Portugal e Cabo Verde, bem como a diferença dos fusos horários;

d) o acesso ao curso por meio de computadores e outros meios de acesso à rede da internet.

Com a coordenação dos autores deste artigo, o Curso teve uma carga horária de 136 horas, divididas em 3 módulos - Patrimônio cultural: identificação, preservação e valorização – com 42 horas (22 horas/aula e 20 de atividade orientada); Gestão de acervos de ciências e saúde – com 62 horas (32 horas/aula e 30 de atividade orientada); Desenvolvimento de trabalho final de conclusão, individual, mediante escolha temática do aluno, encaixando-se nas grandes áreas temáticas previamente sugeridas pelos docentes, com 32 horas.

O modelo didático-pedagógico desenvolvido

Dentre os requisitos apresentados pelos coordenadores, o curso na forma de Educação a Distância – EaD seria o mais compatível com as necessidades de superar as barreiras impostas pelas diferenças de fuso horário e, principalmente, possibilitar a participação de alunos e docentes que também estivessem em lugares diversos, dentro ou fora dos três países participantes.

Embora a EaD seja reconhecida por sua capacidade de superar as barreiras horárias e dos limites geográficos, essa forma de ensino exige da equipa pedagógica um constante aprimoramento dos recursos didáticos-pedagógicos com o objetivo de antever prováveis fatores que poderão provocar a evasão de alunos do curso. No caso em questão, a distância transacional foi identificada como um possível fator para a evasão de alunos.

A distância transacional, como conceitua Moore (1991), é a distância pedagógica, cognitiva e social que existe entre professor e aluno. Para o autor, esta distância, provocada por "espaços" psicológicos ou de comunicação, pode gerar interferências, falhas ou ruídos, que prejudicam o diálogo e promovem a evasão dos alunos dos cursos, especialmente em forma de EaD.

Apesar do facto de todos os países envolvidos compartilharem o mesmo idioma, as diferenças que marcam o vocabulário (léxico) e a cultura - além dos sotaques regionais - poderiam ainda ampliar a distância transacional invocada, gerando mais ruídos de comunicação e conotação das palavras. O desafio de reunir docentes de duas nacionalidades e alunos em três continentes, com experiências e formações distintas, para debater e refletir sobre temas relacionados com o patrimônio cultural da saúde, requer, fundamentalmente, que a comunicação ocorra de forma clara e objetiva entre os envolvidos, pois, corre-se o risco de ter um alto índice de evasão.

Pela proposta do curso, a construção de novos conhecimentos ocorre a partir do confronto de ideias e reflexões sobre realidades e contextos históricos próprios de cada país. Neste cenário, o diálogo entre os participantes torna-se essencial para nortear uma aprendizagem significativa (Ausubel, 1982), ou seja, interações de novas informações que amplia e reconfigura as ideias já existentes e constrói um novo conhecimento. Ao ampliar o diálogo, o docente desperta o interesse do aluno em querer aprender mais, além de facilitar o entendimento que, consequentemente, reduz a distância transacional.

O formato de EaD, que viabiliza debates, demonstração de práticas, intervenções para esclarecimentos e trocas de experiências/vivências, requer um ambiente interativo (AVA— Ambiente Virtual de Aprendizagem). Este modelo permite que alunos e docentes participem da aula em tempo real, desde que haja acesso à internet, independentemente de suas localizações geográficas.

Contudo, nos modelos usuais de EaD mais interativos, o investimento necessário para o desenvolvimento de um curso com AVA é 3,5 vezes maior do que o mesmo curso realizado na modalidade presencial (De Luca, 2003), pois envolve a produção de material didático, do ambiente virtual e de demais materiais próprios para a EaD síncrona, além do envolvimento de profissionais especializados para a criação, implementação e gestão das atividades de ensino.

Antes de prosseguir, é importante destacar que não se pretende afirmar que a questão do custo deve ser o elemento crucial para a decisão entre oferecer um curso a distância ou oferecer o mesmo curso sob a forma presencial. Algumas vezes, por motivos vários, o aspecto econômico torna-se de menor importância. Além disso, a avaliação sobre o desenvolvimento de um curso na forma de EaD depende muito dos mecanismos utilizados, a necessidade de capilaridade e o quantitativo de alunos atendidos. Para o curso ora relatado, os modelos tradicionais de curso presencial e na forma de EaD não eram factíveis, seja pela impossibilidade de deslocar alunos e docentes entre os países envolvidos no projeto, seja pela inviabilidade de realizar os investimentos requeridos.

Na busca por uma solução que atendesse às demandas do curso, a equipe da COC optou pela ferramenta tecnológica utilizada para transmitir as reuniões e eventos da Fiocruz — a webconferência via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa-RNP³. No entanto, essa seria a primeira vez, na Fiocruz, que esta tecnologia seria usada como base para um curso

completo. De tal modo, também não foram encontrados relatos na literatura especializada brasileira sobre outro curso que tenha utilizado a webconferência como única via, em tempo integral, para ministrar curso que envolvesse três países em três continentes, especialmente com uma carga horária semelhante à prevista para o curso proposto.

Por outro lado, a utilização da webconferência viria ao encontro do que foi idealizado pelos coordenadores, pois possibilita debates e interação entre pessoas, como se todos estivessem em um mesmo espaço físico. Os fatores que poderiam interferir na eficácia da ferramenta, tais como, estabilidade da conexão (internet) e a qualidade do som e imagem, afetariam também os modelos tradicionais de EaD. Assim, a partir da identificação da webconferência, como a via mais plausível para a consumação do curso, a equipe envolvida no projeto iniciou o processo de identificação dos pontos críticos que, possivelmente, poderiam interferir na qualidade dos cursos.

Os coordenadores dos cursos da COC e do IHMT, em parceria com os profissionais que atuam no gerenciamento das "salas virtuais" da Fiocruz, junto à RNP e de TI nas instituições envolvidas, definiram parâmetros específicos para a organização das aulas, incluindo: requisitos básicos mínimos para a conexão e acesso à RNP; configurações básicas de equipamentos (*hardwares*); modelos das apresentações compatíveis (uso de *power-point*); horários de conexão (para calibração dos equipamentos e para as aulas), até a disposição dos alunos na sala e a metodologia das aulas.



Aulas via webconferência – Brasil/Portugal/Cabo Verde

Resultados e discussão

As aulas ocorreram entre outubro de 2014 e março de 2015, período onde a diferença de fuso horário entre Brasil-Portugal-Cabo Verde é menor (de 2 horas). O curso foi estruturado para ter dois encontros semanais com duração de 3

1- As experiências com esse curso foram relatadas em Amaral, Isabel. O ensino da história da medicina tropical à distância — uma experiência inovadora de formação universitária entre Portugal e Brasil (2014-2015). IN *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*. Vol. 13, 2014, 97-101.

2- O curso teve coordenação de Renato Gama-Rosa Costa e Anderson Boanafina pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e de Zulmira Hartz e José Luis Dória pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical /UNL, com carga horária de 136 horas, divididas em 3 módulos - Patrimônio cultural: identificação, preservação e valorização — com 42 horas (22 horas/aula e 20 de atividade orientada); Gestão de acervos de ciências e saúde — com 62 horas (32 horas/aula e 30 de atividade orientada) e Desenvolvimento de trabalho de conclusão (atividade individual do aluno) — com 32 horas. Foram selecionados e matriculados 20 alunos ao todo.

3- Para conhecer a RNP acesse: <http://www.rnp.br/>

horas por dia (Brasil: de 14h às 17h / Portugal e Cabo Verde: de 16h às 19h). Este modelo atenderia o conteúdo e ficaria dentro da "janela" de menor fuso horário entre os países envolvidos.

Durante a implementação do Curso Internacional de Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, surgiram duas situações que não estavam previstas no projeto original: a inscrição de candidatos de outros estados do Brasil e a mudança na gestão da Universidade de Cabo Verde (que gerou adiamento no acordo sobre o curso). A partir desse cenário, a coordenação decidiu aceitar a participação de "alunos remotos", ou seja, alunos conectados em tempo real e com plena possibilidade de diálogo com os demais alunos e professores, mas em locais diferentes das salas de aula das instituições envolvidas. Dentre esses alunos, esteve um de Cabo Verde.

As aulas realizadas, com o uso da webconferência, se mostraram eficazes por facilitar a construção e manutenção do diálogo. O uso dessa tecnologia possibilitou que a interação, em tempo real, ocorresse pela projeção simultânea das salas de aula reais em cada país envolvido no projeto. Assim, o docente visualizava todos os alunos presentes nas salas de aula, bem como os alunos, em sala, visualizavam e interagem com os docentes e demais alunos, como ocorre na educação presencial.

Pelo fato do projeto em tela ser uma inovação, no qual não foram identificadas referências anteriores similares, os indicadores escolhidos para a avaliação dos resultados do projeto deveriam representar, prioritariamente, seu mérito e sua relevância. Entende-se por mérito a eficácia da estrutura para o desenvolvimento das aulas e a capacidade de executar o planejamento do curso, comprovados pelos resultados positivos na resolução de problemas e mensurados pelo nível de satisfação dos participantes (quer docentes, quer discentes) e o tempo de conectividade, respectivamente. A relevância refere-se à efetividade dos resultados do ensino ministrado, representado pela contribuição deste na construção de novos conhecimentos que, conseqüentemente, comprovam o impacto efetivo na prestação de serviço para a sociedade.

Os resultados alcançados pelo Curso Internacional de Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, que envolveu 15 docentes (Brasil e Portugal), demonstram que aulas presenciais mediadas por tecnologias são factíveis e representam uma inovação na forma de construir o conhecimento, tanto por permitir a presença em tempo real de investigadores e docentes que estão distantes fisicamente, quanto pela interação sociocultural e educacional dos alunos envolvidos no curso.

A avaliação feita ao final com os egressos indicou que houve plena satisfação dos alunos em realizar o curso, tendo já sido solicitado novos cursos de extensão neste formato. Em relação à conectividade, o somatório das intercorrências foi de apenas 1,45% do total da carga horária de aula ministrada (3.240 minutos). Esses dois indicadores refletem o mérito

do projeto e a eficácia do sistema e do curso.

Na via da relevância do projeto para a sociedade, ao final do curso foi demandado aos alunos um Trabalho de Conclusão (TCC), cujo objetivo era avaliar sua capacidade em expressar seus conhecimentos em algum projeto técnico ou de investigação que fosse útil de alguma forma, na sua concreta atividade de trabalho. A sugestão inicial era que o discente, a partir do diagnóstico de um determinado acervo, escolhido por ele, fosse capaz de apresentar uma proposta de intervenção para solucionar um ou mais problemas identificados, utilizando os conceitos, os procedimentos, as informações e outras abordagens no curso e experimentados no dia a dia de sua atuação profissional.

As etapas de elaboração do TCC incluíram a discussão do projeto a partir do interesse de cada aluno, individualmente; a pertinência do objeto e/ou da temática proposta com o curso em questão; a orientação, a partir da participação do corpo docente; e a elaboração propriamente dita. Os projetos, de fato, refletiram a necessidade de cada discente em relação aos seus compromissos profissionais ou interesses de pesquisa e atuação na área de Patrimônio das ciências e da saúde, enquadrando-se nas temáticas abrangentes previamente sugeridas pelos docentes.

Os trabalhos se debruçaram sobre acervos em suas dimensões arquivísticas (documentos, fotografias e filmes), museológicas (mobiliário) e arquitetônicas, cuja área de pertinência fosse a das Ciências e da Saúde. Os projetos envolveram instituições como o *Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde*; o *Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães*, localizado em Recife (PE); a *Fundação Biblioteca Nacional*, a *Fundação Casa de Rui Barbosa*, o *Arquivo do Núcleo do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro*, o *Centro de Memória da Educação Brasileira do Instituto Superior de Educação*, o *Museu de Astronomia* e o *Albergue da Boa Vontade*, todos com sede na cidade do Rio de Janeiro.

Como exemplo de impacto gerado pelo curso na sociedade, destacamos a proposta de diagnóstico e de conservação do *Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde*, cujo objetivo do projeto é o de salvaguardar um importante acervo de identidade da memória do povo daquele país africano, sobretudo a partir da independência de Portugal, após 1975. O reconhecimento do estado de degradação dos documentos ali depositados incentivou o aluno a propor seu diagnóstico e medidas de recuperação. Este projeto encontra-se agora em fase de implementação pelo aluno.

De forma semelhante, foram apresentados trabalhos sobre acervos pertencentes a duas instituições brasileiras, cuja primeira etapa seria a realização de um inventário, afim de se conhecer as origens e as procedências do acervo. O diagnóstico sobre o *Centro de Memória de Educação Brasileira do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro*, pode contribuir para organizar as diferentes tipologias de documentos existentes no *Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ)*, tais como: fotografias, filmes, mobiliários escolares, equipamentos e artefatos utilizados para as práticas educativas

da instituição. Esse acervo remonta ao ano de 1880, data da criação da então Escola Normal da Corte, hoje Instituto de Educação, uma das primeiras escolas públicas ainda em atividade no Brasil.

Por sua vez, o *Acervo Pedro de Angelis*, das divisões de Manuscritos e Cartografia, da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, produzido entre 1537 e 1849, na região do Rio da Prata, trata, em sua maioria, de aspectos referentes à colonização espanhola e portuguesa daquela região, entre outros temas relevantes. Pedro de Angelis, jornalista, bibliotecário e professor de história e geografia, nascido em Nápoles, Itália, em 1784, dedicava-se ao trabalho com documentos históricos, concentrando sua atenção no que se referia à região do Rio da Prata e da fronteira da Argentina com o Chile, tendo se relacionado com importantes instituições à época, como a *Royal Geographic Society*, de Londres; a *Sociedade Geográfica*, de Paris; o *Realle Instituto d'Incoraggimento dele Scienze Naturali*, de Nápoles; a *Massachusets Historical Society*; a *Societé Royale des Antiquaires Du Nord*, de Copenhague; a *American Philosophical Society*, da Filadélfia e por fim, o *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, que adquiriu o acervo em 1854, deixando aos cuidados da Biblioteca Nacional.

Dois trabalhos versaram sobre propostas de análise para preservação de acervos documentais, um pertencente ao Núcleo do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro e outro à Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição ligada ao Ministério da Cultura do Brasil, com sede no Rio de Janeiro. O primeiro projeto, proposto por uma servidora da própria instituição, aponta para a necessidade de se estudar as condições e os procedimentos quanto à conservação e guarda do acervo e na medida do possível, propor ações de melhoria. O segundo projeto, se propõe a aperfeiçoar um mecanismo de busca e de consulta a dados sobre o acervo, com o objetivo final de melhorar o acesso às informações ali contidas e, assim, contribuir para sua salvaguarda.

Acervos iconográficos da cidade de Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, foram objetos de propostas de dois alunos, ambos pesquisadores do *Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães*, localizado na capital pernambucana. O primeiro versa sobre as fotografias pertencentes à própria instituição, que atua na área da saúde pública, epidemiologia e doenças tropicais, e outro sobre filmes com a temática da saúde, produzidos entre 1920 e 1970, no Recife, qual seja, entre os denominados *Ciclo do Recife* e o *Movimento Super 8*. Ambos os trabalhos visaram, ao final, contribuir para "estudos sobre os meios de comunicação de massa e seus dispositivos de construção de sentidos sobre a saúde e a ciência, importantes para a compreensão dessa intrincada rede de interesses e de práticas na saúde", segundo Sílvia Bezerra Santos, em seu projeto.

Por fim, dois trabalhos envolveram espaços arquitetônicos, um mais preocupado com a conservação do mobiliário pertencente às dependências do Museu de Astronomia e Ciências Afins, importante e tradicional instituição de ciências localizada no Rio de Janeiro, e o segundo com a preserva-

ção do antigo Albergue da Boa Vontade, que presta serviços de assistência mental, cujas alterações de uso vêm trazendo preocupação ao que é considerado uma das edificações mais emblemáticas do período moderno da arquitetura carioca.

A proposta de integração de saberes, por intermédio dos trabalhos desenvolvidos por alunos e docentes, e da cooperação entre as instituições parceiras, sejam elas as proponentes – a Casa de Oswaldo Cruz e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical -, sejam as instituições objeto de estudos dos TCC's, a nosso ver, cumpriu o objetivo de qualificar profissionais, por meio de uma visão integrada da cultura material, historicamente constituída, abordando diferentes variáveis que afetam os métodos, as técnicas e as práticas de preservação e de gestão do patrimônio das ciências e da saúde.

Considerações finais

O fortalecimento do processo de cooperação acadêmica-científica internacional adquire importância à medida que se consolida para além das relações típicas de intercâmbios entre universidades e/ou instituições de pesquisa, pela inserção de novas tecnologias de comunicação. Atualmente é, nesse contexto, formado por redes globais que a interação entre investigadores pode ocorrer de forma presencial ou à distância. Análises sobre causas e efeitos de anormalidades, visando uma resposta que atenda aos diferentes atores, por exemplo, pode ocorrer em tempo real, independentemente das distâncias geográficas. Vivenciamos um período de redefinição dos seus espaços de ação dos docentes e de investigadores a partir da incorporação das novas tecnologias no cotidiano das universidades e centros de pesquisa. O uso do espaço virtual para a reflexão coletiva e a construção do conhecimento sem fronteiras desconstrói o imaginário sobre a sala de aula como o principal local da disseminação do saber. A era da presencialidade na educação, realizada a distância ou da educação presencial mediada por tecnologia, surge como uma via que atende as necessidades de integrar alunos e docentes distantes geograficamente, mas que precisam vivenciar o processo de construção do conhecimento em tempo real - face a face. É um modelo inovador de gerir o ensino, associando as características do ensino convencional com a capilaridade da EaD, viabilizando os relatos e apresentações de experiências (demonstrações práticas), questionamentos e debates acerca de métodos, procedimentos e conceituações. Uma relação de diálogo entre alunos e docentes, como se todos estivessem compartilhando do mesmo espaço físico. A experiência aqui relatada demonstrou que, a utilização da webconferência como um instrumento tecnológico, permite a interação sociocultural e acadêmica entre alunos e docentes de três continentes em tempo real. A proposta de integração de saberes, por intermédio dos trabalhos desenvolvidos por alunos e docentes, e da cooperação entre as instituições parceiras, sejam elas as proponentes – a Casa de

Oswaldo Cruz e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical -, sejam as instituições objeto de estudos dos TCC, a nosso ver, cumpriu o objetivo de qualificar profissionais por meio de uma visão integrada da cultura material, historicamente constituída, abordando diferentes variáveis que afetam os métodos, as técnicas e as práticas de preservação e de gestão do patrimônio das ciências e da saúde.

Uma nova turma envolvendo as três instituições, COC, UNL e UCV está programada para iniciar em março de 2016. Outra iniciativa é a participação de pesquisadores da UNL em disciplinas via webconferência, do Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (em processo de aprovação na CAPES). Além des-

sas iniciativas, as aulas via webconferência estão sendo incorporadas nos cursos de extensão e nos eventos acadêmicos do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (COC).

Para finalizar, destacamos que a realização do curso só foi possível porque a equipa de coordenação teve total apoio das direções da COC e do IHMT a quem agradecemos, bem como aos professores e técnicos envolvidos, que acreditaram no projeto e se dispuseram a inovar, contribuindo com suas competência profissional e prestígio acadêmico-científico para a formação de profissionais, a partir de uma educação intercontinental, utilizando um novo conceito de ensino a distância – a presencialidade.

Bibliografia

- Ausubel, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982
- De Luca, R. (2003). Educação a distância: ferramenta sob medida para o ensino corporativo. In SILVA, Marco (org). Educação online. Edições Loyola
- Froner, Y. org. Cadernos de Ciência & Conservação - Teoria e Contexto. v1, n.1., 2014, Belo Horizonte. Consultado em 03 julho de 2015. In: <http://www.eba.ufmg.br/spgrad/cadernos/ciencia-e-conservacao-jan-2014.pdf>
- Moore, Michael. Distance Education Theory. The American Journal of Distance Education, v.3, n. 3, 1991.
- Sanglard, Gisele; Costa, Renato da Gama-Rosa. Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde: uma história possível. In: Ângela Porto; Gisele Sanglard; Maria Rachel Fróes da Fonseca; Renato da Gama-Rosa Costa. (Org.). História da Saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, v. 1, p. 14-28.